



## A INVISIBILIDADE DA SAÚDE MENTAL DAS MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

### *THE INVISIBILITY OF THE MENTAL HEALTH OF MOTHERS OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)*

DOI: 10.5281/zenodo.20279145



*Emanuelle Souza dos Santos<sup>1</sup>*  
*Erika Priscilla de Freitas Hounsell<sup>2</sup>*  
*Júlio Cesar Pinto de Souza<sup>3</sup>*

#### RESUMO

O presente artigo discute a invisibilidade da saúde mental das mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando os impactos emocionais, sociais e psicológicos relacionados à maternidade atípica. O estudo teve como objetivo analisar aspectos associados à sobrecarga emocional, sofrimento psíquico, fragilidade das redes de apoio e importância do acolhimento psicológico às mães cuidadoras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter integrativo, descritivo e exploratório. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases SciELO, Periódicos CAPES, Scopus e Google Acadêmico, incluindo artigos científicos, livros, legislações e documentos oficiais publicados entre 2016 e 2026. Os resultados evidenciaram que a exaustão emocional está associada não apenas à carga de trabalho, mas a processos de desrespeito social e negação do reconhecimento da identidade dessas mulheres para além da maternidade. Conclui-se que o fortalecimento das redes de apoio e das políticas públicas é fundamental para promoção da saúde mental materna.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Saúde Mental Materna; Maternidade Atípica; Sofrimento Psíquico; Redes de Apoio.

1 Graduanda em Psicologia. E-mail: [mannusouza.psi@gmail.com](mailto:mannusouza.psi@gmail.com)

2 Mestre em Psicologia. E-mail: [erika.hounsell@fametro.edu.br](mailto:erika.hounsell@fametro.edu.br)

3 Mestre em Psicologia. E-mail: [julio.souza@fametro.edu.br](mailto:julio.souza@fametro.edu.br)





## ABSTRACT

This article discusses the invisibility of the mental health of mothers of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), considering the emotional, social, and psychological impacts related to atypical motherhood. The study aimed to analyze aspects associated with emotional overload, psychological distress, fragility of support networks, and the importance of psychological support for caregiver mothers. This is a qualitative, integrative, descriptive, and exploratory research. The bibliographic survey was conducted in the SciELO, CAPES Journals, Scopus, and Google Scholar databases, including scientific articles, books, legislation, and official documents published between 2016 and 2026. The results showed that emotional exhaustion is associated not only with workload but also with processes of social disrespect and denial of recognition of these women's identity beyond motherhood. It is concluded that strengthening support networks and public policies is fundamental for promoting maternal mental health.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder; Maternal Mental Health; Atypical Motherhood; Psychological Distress; Support Networks.

## 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações persistentes na comunicação, na interação social e nos padrões comportamentais, manifestando-se em diferentes níveis de suporte e intensidade clínica (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). Nas últimas décadas, o crescimento dos diagnósticos de TEA tem ampliado debates relacionados à inclusão social, acessibilidade, acompanhamento multiprofissional e garantia de direitos das pessoas autistas e de suas famílias. Segundo a World Health Organization (WHO, 2025), o aumento da prevalência do transtorno tem provocado transformações significativas nas dinâmicas familiares, especialmente em relação às demandas emocionais, sociais e econômicas associadas ao cuidado contínuo da criança autista.

Nesse contexto, a maternidade atípica frequentemente se desenvolve em cenários marcados por sobrecarga emocional, reorganização intensa da rotina familiar e responsabilidades contínuas relacionadas ao acompanhamento terapêutico, escolar e social da criança com TEA. Estudos apontam que as mães assumem, de maneira predominante, funções relacionadas ao cuidado cotidiano, mediação escolar, deslocamentos para terapias e suporte

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





emocional dos filhos, realidade que favorece processos persistentes de desgaste físico e sofrimento psíquico (Vilanova *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2025). Além das exigências práticas do cuidado, muitas mulheres enfrentam dificuldades relacionadas à ausência de redes de apoio, abandono do autocuidado, isolamento social e fragilidade do acolhimento institucional, fatores que impactam diretamente sua saúde mental e qualidade de vida.

As repercussões emocionais da maternidade atípica têm sido associadas ao desenvolvimento de ansiedade, estresse, exaustão emocional, sintomas depressivos e sofrimento psicológico persistente. Alves, Farinazzo e Biazi (2022) destacam que mães de crianças com TEA apresentam índices significativamente elevados de sofrimento psíquico quando comparadas a mães de crianças com desenvolvimento típico. De maneira semelhante, Tinoco *et al.* (2022) e Christmann *et al.* (2023) ressaltam que a intensa responsabilização materna, associada à ausência de suporte emocional e institucional adequado, contribui para o agravamento do adoecimento mental dessas mulheres. Apesar disso, as necessidades emocionais das mães cuidadoras frequentemente permanecem invisibilizadas diante da centralidade atribuída ao cuidado da criança autista.

Sob a ótica da Teoria do Reconhecimento de Axel Honneth (Tomasi, 2025), essa invisibilidade pode ser compreendida como uma forma de "desrespeito social", onde a esfera da solidariedade falha em conferir valor às trajetórias individuais dessas mulheres, confinando-as a um papel funcional que anula suas subjetividades. Além disso, é imperativo adotar uma lente interseccional: a invisibilidade não é um fenômeno homogêneo. Fatores como classe social, raça e território operam como marcadores que aprofundam o isolamento, tornando a experiência de uma mãe solo em contextos periféricos qualitativamente mais vulneráveis do que em estratos socioeconômicos elevados.

A invisibilidade social da saúde mental materna reflete desigualdades históricas relacionadas à divisão de gênero do cuidado, nas quais a mulher permanece socialmente responsabilizada pelo acompanhamento integral dos filhos, especialmente em contextos de deficiência e neurodivergência. Oliveira *et al.* (2025) observam que a maternidade atípica ainda é atravessada por processos de silenciamento emocional e invisibilidade institucional,





dificultando o reconhecimento das vulnerabilidades psicológicas vivenciadas pelas mães cuidadoras. Paralelamente, Colomé *et al.* (2024) apontam que discursos romantizados sobre a figura da “mãe forte” contribuem para naturalização do sofrimento materno e invisibilização das necessidades de acolhimento emocional e suporte psicológico dessas mulheres.

No Brasil, embora existam avanços legais relacionados à proteção das pessoas com Transtorno do Espectro Autista, como a Lei nº 12.764/2012 e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), ainda persistem fragilidades significativas no acolhimento direcionado às mães responsáveis pelo cuidado contínuo das crianças autistas. Diante desse cenário, o presente artigo parte da seguinte problemática: como a invisibilidade social da saúde mental impacta a vida das mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista? Assim, o estudo tem como objetivo analisar a invisibilidade da saúde mental das mães de crianças com TEA, discutindo aspectos relacionados à sobrecarga emocional, sofrimento psíquico, fragilidade das redes de apoio e importância da atuação da Psicologia e das políticas públicas no acolhimento das mães atípicas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O Transtorno do Espectro Autista e a Crise de Identidade Materna

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se como uma condição do neurodesenvolvimento marcada por déficits persistentes na comunicação e na interação social, além da presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, manifestando-se em diferentes níveis de suporte e intensidade clínica (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2025), o aumento dos diagnósticos de TEA nas últimas décadas ampliou discussões relacionadas à inclusão, ao acompanhamento multiprofissional e às demandas familiares associadas ao cuidado contínuo dessas crianças. Nesse contexto, Vilanova *et al.* (2022) destacam que o cuidado de crianças





com TEA exige acompanhamento constante nos âmbitos terapêutico, educacional, emocional e social, ocasionando mudanças significativas na dinâmica cotidiana das famílias.

O impacto do diagnóstico ultrapassa a dimensão clínica da criança e repercute diretamente na organização emocional, social e estrutural do núcleo familiar. Pinto *et al.* (2016) afirmam que a revelação diagnóstica costuma ser acompanhada por sentimentos de medo, insegurança, sofrimento e negação, especialmente diante das incertezas relacionadas ao futuro da criança. Reis e Rodrigues (2024) observam que muitas famílias precisam reorganizar completamente sua rotina em função das terapias, consultas e necessidades específicas do filho autista, exigindo constante disponibilidade física, emocional e financeira para lidar com as demandas do cuidado.

No contexto da maternidade atípica, grande parte das responsabilidades relacionadas ao cuidado da criança com TEA permanece centralizada na figura materna. Vilanova *et al.* (2022) ressaltam que muitas mães assumem integralmente os cuidados terapêuticos, escolares e domésticos, frequentemente sem participação efetiva de outros membros da família. Santos *et al.* (2025) acrescentam que essa centralização favorece acúmulo de funções, abandono de projetos pessoais e interrupção da carreira profissional. Este fenômeno, descrito na literatura como "anulação do self", ocorre quando a identidade da mulher é integralmente colonizada pela demanda do cuidado. Roiz e Figueiredo (2023) evidenciam que as demandas interferem diretamente no desempenho ocupacional, mas o impacto psíquico reside na perda do sentido de agência pessoal e no esvaziamento de desejos que não estejam ligados à criança.

Os desafios do cuidado materno também envolvem dificuldades econômicas, sociais e emocionais que ultrapassam o ambiente doméstico. Oliveira *et al.* (2024) afirmam que a rotina de terapias, deslocamentos constantes e necessidade de acompanhamento contínuo da criança modificam profundamente as atividades cotidianas dos cuidadores. Silva *et al.* (2024) observam que situações de interrupção terapêutica e mudanças abruptas na rotina, como ocorreu durante a pandemia da COVID-19, intensificaram alterações comportamentais nas crianças com TEA e ampliaram o desgaste das mães cuidadoras. Paralelamente, Teixeira *et al.* (2024) destacam que muitas famílias enfrentam preconceito, exclusão social e limitação de





espaços inclusivos, fatores que contribuem para o isolamento social e aumento das demandas emocionais associadas à maternidade atípica.

A ausência de redes de apoio familiares, institucionais e sociais representa outro elemento relevante na experiência das mães de crianças com TEA. Teixeira *et al.* (2024) ressaltam que muitas mulheres assumem o cuidado de forma solitária, vivenciando abandono paterno, fragilidade no suporte familiar e ausência de acolhimento adequado nos serviços de saúde. Nessa perspectiva, Santos *et al.* (2025) afirmam que as necessidades emocionais e sociais dessas mães frequentemente tornam-se invisibilizadas diante da centralidade atribuída ao cuidado da criança autista, realidade que favorece vulnerabilidades importantes relacionadas à saúde mental materna.

## 2.2 O Mito da "Mãe Guerreira" como Mecanismo de Exclusão

A maternidade de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente está associada a elevados níveis de sobrecarga emocional e sofrimento psíquico, especialmente em razão das demandas contínuas relacionadas ao cuidado, acompanhamento terapêutico e reorganização da rotina familiar. Alves, Farinazzo e Biazzi (2022) destacam que mães de crianças com TEA apresentam maiores índices de estresse psicológico, ansiedade e sofrimento emocional quando comparadas a mães de crianças com desenvolvimento típico. Christmann *et al.* (2017), ao investigarem mães de crianças com TEA por meio do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), identificaram elevada prevalência de estresse psicológico associado à sobrecarga contínua do cuidado materno, evidenciando que muitas mães permanecem em estado persistente de desgaste emocional diante das demandas relacionadas ao acompanhamento cotidiano dos filhos. De maneira semelhante, Tinoco *et al.* (2022) e Christmann *et al.* (2023) ressaltam que a intensa responsabilização materna, associada à ausência de suporte emocional e institucional adequado, contribui para o agravamento do adoecimento mental dessas mulheres. Apesar disso, as necessidades





emocionais das mães cuidadoras frequentemente permanecem invisibilizadas diante da centralidade atribuída ao cuidado da criança autista.

A intensificação dessas demandas pode favorecer o desenvolvimento de esgotamento físico e emocional persistente, frequentemente associado ao burnout parental. Souza (2023) observa que mães de crianças com TEA apresentam níveis elevados de desgaste psicológico e sensação constante de saturação materna. Teixeira *et al.* (2024) ressaltam que a maternidade atípica frequentemente provoca restrições sociais, dificuldades financeiras e abandono da vida profissional, fatores que afetam diretamente a qualidade de vida das mães cuidadoras. Santos *et al.* (2025) afirmam que o acúmulo de responsabilidades domésticas, terapêuticas e emocionais contribui para intensificação do sofrimento psíquico, favorecendo sentimentos de medo, insegurança e preocupação constante em relação ao futuro dos filhos.

As repercussões emocionais da maternidade atípica também se manifestam por meio do isolamento social e do abandono gradual do autocuidado. Matias e Eugenio (2025) destacam que muitas mães anulam suas próprias necessidades emocionais e pessoais para dedicar-se integralmente ao cuidado da criança autista, negligenciando aspectos relacionados à saúde física, mental e social. Roiz e Figueiredo (2023) evidenciam que as demandas intensas do cuidado comprometem diretamente o desempenho ocupacional das mães, reduzindo atividades de lazer, descanso e convivência social. Nessa mesma perspectiva, Colomé *et al.* (2024) apontam que discursos romantizados sobre a figura da “mãe forte” contribuem para a naturalização do sofrimento materno. Do ponto de vista da Psicologia Crítica, o arquétipo da “mãe guerreira” funciona como um dispositivo de controle social. Ao romantizar o sacrifício, a sociedade e o Estado desoneram-se da responsabilidade de oferecer redes de suporte robustas, transformando um problema estrutural e político em uma virtude moral individual.

As experiências de julgamento social e autoestigma também contribuem para o comprometimento da saúde mental das mães de crianças com TEA. Lima *et al.* (2024) identificaram elevados índices de autoestigma associados a sentimentos de vergonha, culpa e tristeza, levando muitas mulheres ao afastamento social por medo da discriminação





relacionada ao comportamento dos filhos em espaços públicos. Teixeira *et al.* (2024) acrescentam que o preconceito social e a limitação de ambientes inclusivos intensificam o sofrimento emocional e comprometem a autoestigma dessas mães. Christmann *et al.* (2023) e Tinoco *et al.* (2022) ressaltam que a ausência de redes de apoio familiares, institucionais e psicológicas amplia os níveis de ansiedade, exaustão mental e sofrimento psíquico das cuidadoras.

Discussões contemporâneas também evidenciam a invisibilidade social do sofrimento psíquico das mães responsáveis pelo cuidado integral de crianças com TEA. Em 2026, o caso de Mariana Ferreira, mãe solo residente em Bacabal-MA, ganhou ampla repercussão após relatos públicos sobre exaustão física, sofrimento emocional e ausência de apoio durante a rotina de cuidado do filho autista. As reportagens publicadas pela Gazeta Carajás (2026) e pelo jornal O Imparcial (2026) reforçaram debates relacionados à sobrecarga materna, fragilidade das redes de apoio e invisibilidade da saúde mental das mães atípicas, evidenciando a necessidade de ampliar políticas públicas e estratégias de acolhimento psicológico direcionadas a essas mulheres.

### 2.3 Saúde mental, invisibilidade social e políticas de acolhimento às mães atípicas

As experiências relacionadas ao cuidado contínuo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente expõem as mães a processos de invisibilidade social, sobrecarga emocional e sofrimento psíquico persistente. Ribeiro e Massalai (2024) destacam que muitas mulheres passam a reorganizar completamente suas rotinas pessoais, profissionais e familiares em função das demandas intensas do cuidado cotidiano. De maneira semelhante, Emediato (2023) observa que mães cuidadoras acabam ocupando socialmente um lugar secundário, deixando de ser reconhecidas enquanto sujeitos individuais para serem identificadas apenas pelo papel materno. Mattos e Pereira (2025) acrescentam que essa responsabilização quase exclusiva da mulher favorece sentimentos de desgaste emocional,



solidão e sofrimento psicológico, especialmente diante da ausência de suporte adequado e do acúmulo contínuo de responsabilidades.

A intensificação dessas demandas contribui diretamente para o adoecimento emocional das mães de crianças com TEA. Oliveira, Andrade e Santos (2023) identificaram elevados índices de ansiedade, estresse e sintomas depressivos associados às exigências permanentes do cuidado e às adaptações impostas pela maternidade atípica. Debastiani e Roth (2025) ressaltam que a ausência de tempo para autocuidado e descanso favorece o esgotamento físico e mental dessas mulheres, comprometendo significativamente sua qualidade de vida. Christmann et al. (2017) observaram que muitas mães de crianças com TEA permanecem em estado contínuo de tensão emocional em decorrência das exigências permanentes do cuidado, apresentando predominância de sintomas psicológicos relacionados ao estresse, ansiedade e sobrecarga materna. Christmann *et al.* (2023) apontam que mães com menor percepção de apoio social apresentam maiores níveis de sofrimento psicológico e vulnerabilidade emocional, especialmente quando assumem sozinhas as responsabilidades relacionadas ao acompanhamento terapêutico e à rotina da criança autista.

As repercussões emocionais da maternidade atípica também se manifestam por meio do isolamento social, do preconceito e do autoestigma. Silva *et al.* (2025) afirmam que muitas famílias enfrentam situações recorrentes de julgamento social relacionadas ao comportamento das crianças em espaços públicos, favorecendo sentimentos de vergonha, retraimento social e sofrimento silencioso. Oliveira *et al.* (2025) acrescentam que o machismo estrutural e o capacitismo institucional contribuem para invisibilidade das necessidades emocionais dessas mulheres, reforçando processos de exclusão social e sobrecarga subjetiva. Em consonância com essa discussão, Colomé *et al.* (2024) observam que discursos romantizados sobre a figura da “mãe guerreira” acabam naturalizando o sofrimento materno e dificultando que essas mulheres expressem fragilidade, cansaço ou necessidade de ajuda.

Diante dessas vivências, as redes de apoio assumem papel fundamental na proteção da saúde mental materna e no fortalecimento emocional das mães de crianças com TEA. Souza, Rodrigues e Silva (2025) destacam que grupos de apoio, acompanhamento psicológico e





espaços de acolhimento favorecem sentimentos de pertencimento e compartilhamento das experiências relacionadas à maternidade atípica. Mattos e Pereira (2025) observam que o suporte familiar e social contribui significativamente para redução da sobrecarga emocional e do sofrimento psicológico materno. Christmann *et al.* (2023) acrescentam que mães que percebem maior apoio emocional, informativo e social apresentam menores índices de estresse e melhor adaptação às demandas do cuidado contínuo.

Nesse contexto, a atuação da Psicologia assume papel relevante no acolhimento emocional e no fortalecimento da saúde mental das mães cuidadoras. Debastiani e Roth (2025) ressaltam que a escuta psicológica qualificada favorece espaços de acolhimento, expressão emocional e fortalecimento das estratégias de enfrentamento diante das dificuldades relacionadas à maternidade atípica. Borges *et al.* (2025) acrescentam que o sofrimento psíquico das mães não deve ser compreendido de maneira isolada, mas como resultado de múltiplos fatores associados à sobrecarga cotidiana, às desigualdades de gênero e à fragilidade do suporte institucional. Paralelamente, Oliveira, Andrade e Santos (2023) destacam a importância de estratégias terapêuticas e psicossociais voltadas não apenas à criança diagnosticada, mas também ao bem-estar emocional das mães cuidadoras.

No Brasil, políticas públicas como a Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e o Estatuto da Criança e do Adolescente representam importantes avanços na garantia dos direitos das pessoas com TEA e de suas famílias. No âmbito da saúde pública, o Sistema Único de Saúde (SUS) e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) também possuem papel relevante na promoção da atenção psicossocial e do cuidado integral. Entretanto, Almeida, David e Orsini (2025) ressaltam que muitas mães ainda enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso aos serviços especializados, suporte psicológico e acolhimento institucional. Oliveira *et al.* (2025) acrescentam que desigualdades sociais, limitações estruturais e ausência de políticas públicas direcionadas às mães cuidadoras contribuem para invisibilização das suas necessidades emocionais e psicológicas.





Diante desse cenário, torna-se fundamental ampliar debates científicos, sociais e institucionais sobre saúde mental materna, fortalecendo estratégias de acolhimento psicológico, redes de apoio e políticas públicas voltadas às mães de crianças com TEA. Reconhecer socialmente o sofrimento dessas mulheres representa etapa essencial para construção de práticas de cuidado mais humanizadas, capazes de contemplar não apenas as necessidades terapêuticas da criança autista, mas também as vulnerabilidades emocionais vivenciadas pelas mães cuidadoras.

### 3. METODOLOGIA

Esta investigação constitui-se como uma Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualitativa e exploratória. A escolha pelo método integrativo justifica-se pela necessidade de sintetizar múltiplos estudos sobre o fenômeno da invisibilidade, permitindo uma conclusão abrangente sobre a temática. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é construída a partir de materiais já publicados, especialmente livros e artigos científicos, permitindo aprofundar conhecimentos acerca da temática investigada. Minayo (2014) ressalta que a pesquisa qualitativa busca compreender experiências, significados e fenômenos sociais, valorizando aspectos subjetivos presentes nas relações humanas e nos contextos sociais.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Scopus, Periódicos CAPES, SciELO e Google Acadêmico, consideradas importantes fontes de produção científica nacional e internacional. Também foram utilizados livros, teses, dissertações, legislações e documentos oficiais relacionados ao TEA, à saúde mental e às políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência e suas famílias. Entre os documentos utilizados destacam-se a Constituição Federal de 1988, a Lei nº 12.764/2012, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O recorte temporal compreendeu publicações entre os anos de 2016 e 2026. Para realização das buscas foram utilizados descritores em português e inglês, como “Saúde





Mental”, “TEA”, “Mães Atípicas”, “Sobrecarga Materna”, “Sofrimento Psíquico”, “Psicologia” e “Rede de Apoio”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos científicos completos, livros, teses, dissertações e documentos oficiais relacionados diretamente à temática da pesquisa. Foram excluídos trabalhos duplicados, publicações incompletas, resumos simples e estudos sem relação direta com o tema investigado. O processo de seleção dos estudos foi organizado por meio das etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos materiais científicos, utilizando fluxograma adaptado do modelo PRISMA.

A análise ocorreu por meio de leitura exploratória, seletiva e analítica das produções científicas, permitindo identificar aspectos relacionados à sobrecarga emocional, sofrimento psíquico, invisibilidade social e importância das redes de apoio e do acolhimento psicológico às mães de crianças com TEA.

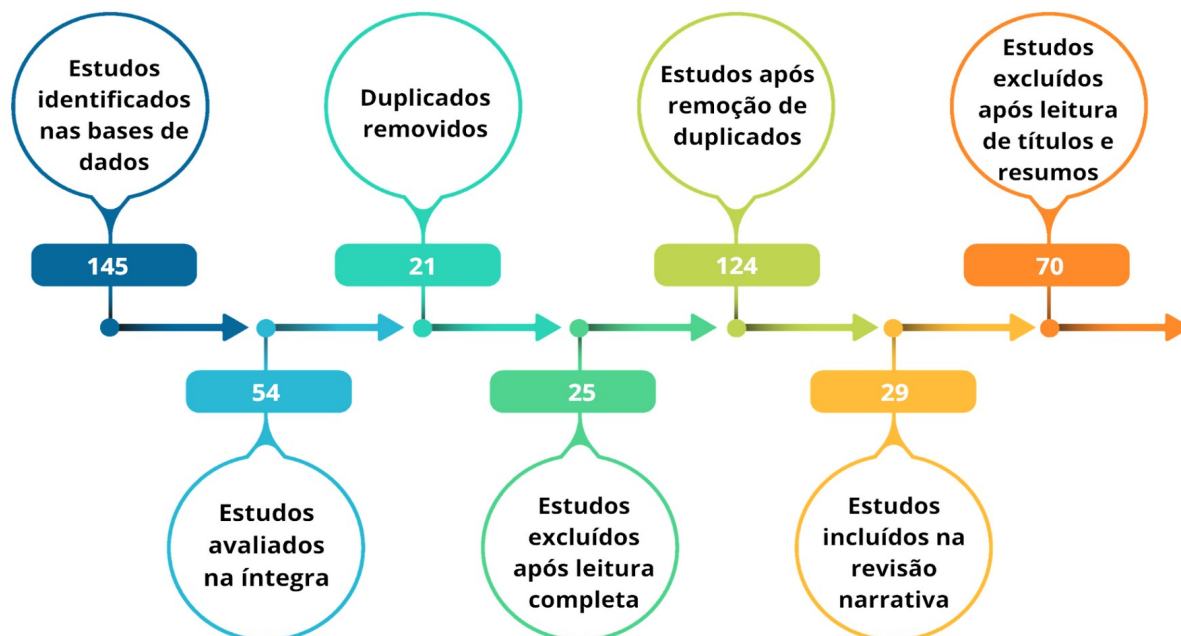
## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de busca, identificação, triagem e seleção dos estudos utilizados na presente revisão narrativa encontra-se apresentado na Figura 1. Inicialmente, foram identificadas produções científicas nas bases SciELO (8), Periódicos CAPES (5), Scopus (14) e Google Acadêmico (2), considerando estudos relacionados à saúde mental materna, maternidade atípica, sofrimento psíquico, sobrecarga emocional e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a leitura exploratória, seletiva e analítica dos materiais encontrados, foram selecionados os estudos com maior aproximação temática em relação aos objetivos da pesquisa.





Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

A análise do fluxograma demonstra que parte significativa das produções inicialmente identificadas foi excluída por apresentar duplicidade, ausência de relação direta com a temática proposta, indisponibilidade do texto completo ou inadequação ao recorte temporal estabelecido. Desse modo, os estudos apresentados na Tabela 1 correspondem às produções científicas consideradas mais relevantes para a discussão central da pesquisa, especialmente no que se refere à sobrecarga emocional, sofrimento psíquico, invisibilidade materna, fragilidade das redes de apoio e acolhimento psicológico das mães de crianças com TEA. Os demais autores utilizados ao longo da discussão contribuíram como suporte teórico complementar para aprofundamento das reflexões relacionadas às políticas públicas, saúde mental, invisibilidade social e redes de apoio direcionadas às mães atípicas.

A Tabela 1 apresenta os principais estudos selecionados para a revisão narrativa, contemplando autores, objetivos, metodologias e resultados. Predominaram pesquisas



qualitativas voltadas à compreensão da sobrecarga emocional, sofrimento psíquico, invisibilidade materna e fragilidade das redes de apoio às mães de crianças com TEA.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos sobre maternidade atípica e TEA

<b>Autor/Ano</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais resultados</b>
Colomé et al. (2024)	<i>Redes Sociais Significativas Maternas: Significados e Movimentos Diante do Autismo</i>	Investigar os impactos do diagnóstico de TEA nas redes sociais significativas maternas	Pesquisa qualitativa com entrevistas reflexivas, construção de mapas de redes sociais e análise pela Grounded Theory	Isolamento social, fragilidade das redes de apoio, sentimento de desamparo e centralização do cuidado materno
Santos et al. (2025)	<i>Repercussões da Maternidade Atípica e os Papéis Desempenhados por Mães de Filhos com Transtornos do Desenvolvimento</i>	Compreender as repercussões da maternidade atípica nos papéis ocupacionais das mães	Pesquisa qualitativa com questionário sociodemográfico, Lista de Identificação dos Papéis Ocupacionais e entrevistas semiestruturadas	Sobrecarga emocional, negligência do autocuidado, prejuízo nos papéis ocupacionais e sofrimento psicológico
Christmann et al. (2017)	<i>Estresse Materno e Necessidade de Cuidado dos Filhos com TEA na Perspectiva das Mães</i>	Avaliar o estresse materno e verificar a relação entre estresse e necessidade de cuidado do filho com TEA	Estudo quantiquantitativo com aplicação do ISSL e entrevista semidirigida	Elevados níveis de estresse psicológico, sobrecarga emocional e necessidade de fortalecimento das redes de apoio
Roiz e Figueiredo (2023)	<i>O Processo de Adaptação e Desempenho Ocupacional de Mães de Crianças no Transtorno do Espectro Autista</i>	Investigar a adaptação e o desempenho ocupacional das mães de filhos com TEA	Estudo descritivo transversal de abordagem quantiquantitativa com aplicação da EPAD e COPM	Prejuízos ocupacionais, abandono profissional, dificuldades no autocuidado e restrições no lazer
Reis e Rodrigues (2024)	<i>Narrativas de Mães de Crianças Autistas sobre Possibilidades e Desafios do Cuidado durante a Pandemia de Covid-19</i>	Discutir as experiências de cuidado de mães de crianças autistas durante a pandemia	Pesquisa qualitativa exploratória com entrevistas semiestruturadas	Sobrecarga emocional, sofrimento psicossocial, isolamento social e fragilidade das redes de apoio
Batista et al. (2026)	<i>Experiências de Mães de Crianças com Transtorno do Espectro Autista na Vivência da Maternagem</i>	Investigar os desafios enfrentados e as estratégias adotadas por	Estudo qualitativo baseado no Método Criativo Sensível	Culpa, negação, sofrimento emocional, dificuldades diagnósticas e necessidade de rede de





		mães de crianças com TEA		apoio
Bonfim et al. (2023)	<i>Assistência às Famílias de Crianças com Transtornos do Espectro Autista: Percepções da Equipe Multiprofissional</i>	Sintetizar o cuidado prestado às famílias de crianças com TEA	Estudo qualitativo com grupos focais e análise temática de conteúdo	Fragilidade da assistência multiprofissional, invisibilidade familiar e necessidade de qualificação profissional
Oliveira et al. (2024)	<i>Sobre as Ocupações de Pais de Crianças com Transtorno do Espectro Autista</i>	Compreender as ocupações de pais de crianças com TEA	Pesquisa qualitativa descritiva com entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo	Alterações no lazer, trabalho, autocuidado e reorganização da rotina familiar
Teixeira et al. (2024)	<i>Repercussões Psicossociais da Pandemia da COVID-19 para Mães de Crianças com Transtorno do Espectro Autista</i>	Compreender as repercussões psicossociais da pandemia para mães de crianças com TEA	Estudo qualitativo exploratório-descritivo com Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade e Análise do Discurso Francesa	Sobrecarga física, emocional e psicológica, sentimentos de solidão e fragilidade das redes de apoio
Vilanova et al. (2022)	<i>Sobrecarga de Mães com Filhos Diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista: Estudo de Método Misto</i>	Analisar a sobrecarga materna relacionada aos cuidados com filhos diagnosticados com TEA	Estudo de método misto sequencial explanatório com Zarit Burden Interview e entrevistas semiestruturadas	Sobrecarga materna leve a moderada, desgaste físico e emocional e comprometimento da vida social e afetiva
Pinto et al. (2016)	<i>Autismo Infantil: Impacto do Diagnóstico e Repercussões nas Relações Familiares</i>	Analisar o contexto da revelação do diagnóstico do autismo e seus impactos familiares	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas e análise temática	Sofrimento emocional, sobrecarga materna e alterações nas relações familiares
Silva et al. (2024)	<i>Percepção de Cuidadores de Pré-escolares com TEA sobre seu Comportamento e Desempenho Ocupacional durante a Pandemia da COVID-19</i>	Descrever a percepção dos cuidadores sobre comportamento e desempenho ocupacional de crianças com TEA durante a pandemia	Estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa com entrevistas e análise temática de conteúdo	Piora comportamental, aumento de estereotípias, hiperfoco e estresse materno





# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Alves, Farinazzo e Biazi (2022)	<i>Estresse, Depressão e Ansiedade em Mães de Autistas: Revisão Nacional</i>	Identificar a presença e intensidade de estresse, depressão e ansiedade em mães de indivíduos com TEA	Revisão sistemática da literatura	Elevados níveis de estresse, ansiedade, depressão e comprometimento da saúde mental materna
Tinoco et al. (2022)	<i>Estresse em Mães com Filhos Diagnosticados com Autismo</i>	Identificar sintomas e fases de estresse em mães de crianças com TEA	Estudo quantitativo com aplicação do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)	Elevados níveis de estresse materno, impactos psicossociais e necessidade de suporte emocional
Souza, Rodrigues e Silva (2025)	<i>O Amparo Psicológico às Mães Atípicas: Uma Revisão Bibliográfica no Brasil</i>	Discutir a saúde mental e o suporte psicológico oferecido às mães atípicas no Brasil	Revisão bibliográfica de escopo com abordagem qualitativa baseada no protocolo JBI	Sobrecarga emocional, ansiedade, solidão e importância das redes de apoio e do acolhimento psicológico

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

A análise dos estudos selecionados evidencia que a saúde mental das mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista permanece fortemente atravessada por experiências de sobrecarga emocional, sofrimento psíquico e invisibilidade social. Os resultados encontrados demonstram convergência significativa entre as produções analisadas. Contudo, a análise crítica revela que a "invisibilidade" institucional é alimentada por um machismo estrutural que pressupõe o cuidado como um atributo natural feminino, e não como um trabalho que exige suporte técnico e emocional. É necessário que a Psicologia atue na desconstrução desse "silenciamento subjetivo". Debastiani e Roth (2025) ressaltam que a escuta qualificada favorece espaços de acolhimento. Entretanto, a intervenção clínica deve ir além do alívio de sintomas de estresse e ansiedade; ela deve visar o resgate da identidade da mulher enquanto sujeito de direitos e desejos próprios, combatendo o autoestigma e a culpa impostos socialmente.

Alves, Farinazzo e Biazi (2022), Tinoco et al. (2022) e Christmann et al. (2017) identificaram elevados níveis de estresse, ansiedade, exaustão emocional e sofrimento

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





psicológico entre mães de crianças com TEA, evidenciando que o cuidado contínuo frequentemente ultrapassa os limites do desgaste físico, alcançando dimensões emocionais e subjetivas profundas. Christmann et al. (2023) acrescentam que a ausência de suporte emocional e de redes de apoio contribui significativamente para intensificação do sofrimento psíquico materno e para o aumento das vulnerabilidades emocionais dessas mulheres. Esses resultados também foram observados por Vilanova et al. (2022), que identificaram predominância de sobrecarga leve a moderada entre mães cuidadoras, associada ao comprometimento da vida social, afetiva e ocupacional dessas mulheres.

Os estudos analisados demonstram que a centralização das responsabilidades do cuidado na figura materna favorece processos persistentes de sobrecarga emocional e comprometimento da qualidade de vida dessas mulheres. Santos *et al.* (2025) observaram que muitas mães abandonam projetos pessoais, atividades profissionais e práticas de autocuidado em função das demandas relacionadas ao acompanhamento terapêutico e cotidiano dos filhos com TEA. Resultados semelhantes foram encontrados por Roiz e Figueiredo (2023), que identificaram prejuízos significativos no desempenho ocupacional materno, especialmente em atividades relacionadas ao trabalho, lazer, descanso e convivência social. Nesse contexto, Oliveira *et al.* (2024) ressaltam que as alterações na rotina familiar frequentemente provocam reorganizações intensas nas atividades cotidianas, ampliando o desgaste físico e emocional das mães cuidadoras. Essas discussões evidenciam que a maternidade atípica frequentemente exige renúncias pessoais e profissionais que repercutem diretamente na saúde mental e na qualidade de vida dessas mulheres.

As produções científicas analisadas também evidenciam forte presença de sentimentos relacionados à solidão, invisibilidade emocional e fragilidade das redes de apoio. Colomé *et al.* (2024) destacam que muitas mães passam a vivenciar isolamento social progressivo após o diagnóstico do filho, reduzindo vínculos sociais e assumindo integralmente as responsabilidades do cuidado. Teixeira *et al.* (2024) acrescentam que a ausência de suporte familiar e institucional contribui diretamente para intensificação do sofrimento psíquico e para o agravamento da sobrecarga emocional materna. Paralelamente, Reis e Rodrigues (2024)





identificaram que, durante a pandemia da COVID-19, diversas mães enfrentaram aumento significativo das demandas relacionadas ao cuidado dos filhos autistas, associado ao distanciamento social e à interrupção de serviços terapêuticos, fatores que ampliaram sentimentos de medo, exaustão e vulnerabilidade emocional.

As discussões presentes nos estudos analisados reforçam que o sofrimento das mães de crianças com TEA não se relaciona apenas às demandas práticas do cuidado cotidiano, mas também à ausência de acolhimento emocional e reconhecimento social das vulnerabilidades vivenciadas por essas mulheres. Batista *et al.* (2026) identificaram sentimentos de culpa, medo, insegurança e sofrimento emocional associados às dificuldades enfrentadas durante o processo de maternagem atípica, especialmente diante das dificuldades diagnósticas e da ausência de suporte adequado. De maneira semelhante, Souza, Rodrigues e Silva (2025) ressaltam que muitas mães desenvolvem sintomas persistentes de ansiedade, solidão e esgotamento psicológico em decorrência da intensa responsabilização materna e da carência de acompanhamento psicológico contínuo. Essas discussões demonstram que a invisibilidade das necessidades emocionais das mães cuidadoras contribui para processos silenciosos de adoecimento mental e vulnerabilidade psicossocial.

As experiências relacionadas ao preconceito social e à invisibilidade materna também aparecem de forma recorrente nas produções analisadas. Lima *et al.* (2024) observaram elevados índices de autoestigma entre mães de crianças com TEA, associados a sentimentos de vergonha, tristeza e retraimento social. Paralelamente, Oliveira *et al.* (2025) destacam que a maternidade atípica frequentemente permanece invisibilizada socialmente, sobretudo em contextos marcados por desigualdades de gênero e responsabilização quase exclusiva da mulher pelo cuidado da criança autista. Emediato (2023) acrescenta que muitas mães deixam de ser reconhecidas em suas individualidades, passando a ocupar socialmente apenas o papel de cuidadoras, realidade que favorece sofrimento emocional persistente e sensação de invisibilidade subjetiva.

As produções analisadas ainda apontam a importância das redes de apoio e do acolhimento psicológico como elementos fundamentais para proteção da saúde mental





materna. Christmann *et al.* (2023) destacam que mães com maior percepção de apoio emocional e social apresentam menores níveis de estresse psicológico e melhor adaptação às demandas relacionadas ao cuidado dos filhos com TEA. Debastiani e Roth (2025) acrescentam que o fortalecimento das redes de apoio familiares, institucionais e comunitárias contribui significativamente para redução da sobrecarga emocional e fortalecimento das estratégias de enfrentamento diante das dificuldades cotidianas da maternidade atípica. Nesse cenário, o acolhimento psicológico e os espaços de escuta qualificada assumem papel relevante na minimização do sofrimento psíquico das mães cuidadoras.

As discussões desenvolvidas pelos estudos também evidenciam fragilidades relacionadas às políticas públicas e aos serviços de assistência destinados às famílias de crianças com TEA. Bonfim *et al.* (2023) identificaram limitações importantes no acolhimento multiprofissional e dificuldades relacionadas à assistência integral das famílias, especialmente no que se refere às necessidades emocionais das mães cuidadoras. Almeida, David e Orsini (2025) observam que a invisibilidade institucional das mães atípicas permanece associada às desigualdades de gênero e à responsabilização quase exclusiva da mulher pelo cuidado da criança autista. Borges *et al.* (2025) acrescentam que os serviços de saúde frequentemente direcionam atenção prioritária à criança diagnosticada, negligenciando as necessidades emocionais, psicológicas e sociais das mães responsáveis pelo cuidado contínuo.

Nesse contexto, torna-se fundamental reconhecer que o sofrimento psíquico das mães de crianças com TEA constitui uma questão social, emocional e institucional que demanda maior visibilidade científica e fortalecimento das políticas públicas voltadas ao cuidado integral das famílias atípicas. A recorrência de sentimentos relacionados à exaustão emocional, ansiedade, isolamento social, culpa e sobrecarga evidencia a necessidade de estratégias de acolhimento psicológico, fortalecimento das redes de apoio e implementação de práticas multiprofissionais mais humanizadas, capazes de reconhecer não apenas as necessidades da criança diagnosticada, mas também as vulnerabilidades emocionais vivenciadas pelas mães cuidadoras. A atuação da Psicologia, associada ao fortalecimento das políticas públicas de saúde mental, mostra-se essencial para promoção de cuidado integral,





acolhimento emocional e valorização das experiências vivenciadas pelas mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender que a invisibilidade da saúde mental das mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista constitui uma problemática social, emocional e institucional marcada por sobrecarga materna, sofrimento psíquico e fragilidade das redes de apoio. A partir da análise das produções científicas selecionadas, observou-se que as demandas contínuas relacionadas ao cuidado da criança autista frequentemente provocam desgaste físico, emocional e psicológico, afetando diretamente a qualidade de vida das mães cuidadoras.

Os estudos analisados evidenciaram que a centralização do cuidado na figura materna favorece sentimentos persistentes de ansiedade, estresse, culpa, isolamento social e exaustão emocional. Paralelamente, fatores como preconceito, autoestigma, abandono do autocuidado e ausência de acolhimento institucional contribuem para intensificação das vulnerabilidades emocionais vivenciadas por essas mulheres. Nesse contexto, a maternidade atípica ultrapassa a dimensão do cuidado cotidiano, tornando-se uma experiência atravessada por invisibilidade social e silenciamento emocional.

As discussões desenvolvidas ao longo da pesquisa também demonstraram que as redes de apoio familiares, sociais e institucionais representam elementos fundamentais para a proteção da saúde mental materna. O fortalecimento do acolhimento psicológico, da escuta qualificada e da atuação multiprofissional mostra-se essencial. Conclui-se que a superação da invisibilidade da saúde mental materna exige uma mudança de paradigma: é preciso transitar do cuidado focado exclusivamente na patologia da criança para um cuidado centrado na família como unidade subjetiva. Recomenda-se a implementação de políticas públicas que reconheçam o "trabalho do cuidado" e garantam espaços de respiro e suporte psicológico





contínuo no SUS, integrando a saúde mental da mãe como indicador de sucesso no tratamento do TEA.

Embora existam avanços legais relacionados à proteção das pessoas com TEA e de suas famílias, ainda persistem fragilidades importantes no acesso ao suporte psicológico, aos serviços especializados e às políticas públicas direcionadas às mães atípicas. Dessa forma, torna-se necessário ampliar debates científicos, sociais e institucionais sobre saúde mental materna, fortalecendo ações de acolhimento, inclusão e cuidado integral voltadas às famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliação das discussões acadêmicas relacionadas à maternidade atípica e à saúde mental materna, estimulando novas pesquisas e reflexões sobre a importância da visibilidade emocional das mães cuidadoras no contexto do TEA.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carla Vidal Gontijo; DAVID, Josany Keise de Souza; DE SENA ORSINI, Adriana Goulart. Hiperfuncionamento laboral e invisibilidade da trabalhadora mãe de dependentes com Transtorno do Espectro Autista: desafios na perspectiva das proteções antidiscriminatórias. **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**, v. 8, 2025.

ALVES, Julia Secatti; FARINAZZO, Ana Cristina Polycarpo Gameiro; BIAZI, Paula Hisa Goto. Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional. **Revista Psicopedagogia**, v. 39, n. 120, p. 412-424, 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Washington, DC: American Psychiatric Publishing, 2022.

BORGES, Harianne Vitoria Silva *et al.* Carga psicológica materna e o papel do suporte social em famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 10, p. e19216-e19216, 2025.





BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CHRISTMANN, Michele *et al.* Estresse, apoio social, crenças e práticas parentais de mães de crianças autistas. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, v. 9, n. 2, p. 1–19–1–19, 2023.

CHRISTMANN, Michele *et al.* Estresse materno e necessidade de cuidado dos filhos com TEA na perspectiva das mães. **Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 17, n. 2, p. 8-17, 2017.

COLOMÉ, Carolina Schmitt *et al.* Redes sociais significativas maternas: significados e movimentos diante do autismo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 44, p. e261546, 2024.

DEBASTIANI, Luísa Sartoretto; ROTH, Cathiele Mendes. CUIDAR DE QUEM CUIDA: A RELEVÂNCIA DA REDE DE APOIO NA SAÚDE MENTAL DE MÃES DE CRIANÇAS AUTISTAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 9708-9724, 2025.

EMEDIATO, Cloves Rogério Rockfeller. Invisibilidade de mães cuidadoras de filhos com deficiência. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) — Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

GAZETA CARAJÁS. Mãe atípica de Bacabal que viralizou desabafando sobre filho autista chega a 1,7 milhão de seguidores. Gazeta Carajás, Pará, Tocantins e Maranhão, 14 mar. 2026. Disponível em: <https://www.gazetacarajas.com/noticia/mae-atipica-de-bacabal-que-viralizou->





[desabafando-sobre-filho-autista-chega-a-1-7-milhao-de-seguidores?utm\\_source=chatgpt.com](https://desabafando-sobre-filho-autista-chega-a-1-7-milhao-de-seguidores?utm_source=chatgpt.com).

Acesso em: 07 maio 2026.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIMA, Claudete Veiga de *et al.* Autoestigma em mães de crianças com transtorno do espectro autista. **Psicologia & Sociedade**, v. 36, p. e281976, 2024.

MATIAS, Marta Melo; EUGENIO, Aline Aparecida Perce. Acolhendo o cuidador: A importância da saúde mental da mãe de uma criança com transtorno do espectro autista. **Revista Científica Educ@ção**, v. 10, n. 16, 2025.

MATTOS, Fernanda de; PEREIRA, Silvana Aparecida. SAÚDE MENTAL DAS MÃES ATÍPICAS ESPECIFICAMENTE DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Revista Científica FAEST-RECF** ISSN, v. 2319, p. 0345, 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, Ana Paula Farias de *et al.* Sobre as ocupações de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 32, p. e3607, 2024.

OLIVEIRA, Anilde Jesus de; ANDRADE, Andreia Santos Pereira de; SANTOS, Rafaela Alencar dos. Adoecimento mental de mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão bibliográfica. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) — Faculdade Ages de Jacobina, Bahia, 2023.

OLIVEIRA, Marcelle Silva *et al.* MATERNIDADE E AUTISMO: INVISIBILIDADE FEMININA NO DIAGNÓSTICO E CUIDADO. **PRÁXIS EM SAÚDE**, v. 3, n. 2, p. 01-08, 2025.

O IMPARCIAL. Entre o cansaço e a esperança: a rotina de uma mãe solo que mobilizou milhões nas redes. O Imparcial, São Luís, 15 mar. 2026. Disponível em: [https://oimparcial.com.br/noticias/2026/03/entre-o-cansaco-e-a-esperanca-a-rotina-de-uma-mae-solo-que-mobilizou-milhoes-nas-redes/?utm\\_source=chatgpt.com](https://oimparcial.com.br/noticias/2026/03/entre-o-cansaco-e-a-esperanca-a-rotina-de-uma-mae-solo-que-mobilizou-milhoes-nas-redes/?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 07 maio 2026.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Saúde mental: fortalecimento da nossa resposta. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/pt/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 07 maio 2026.

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz *et al.* Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, p. e61572, 2016.

REIS, Gabriela Fernandes dos; RODRIGUES, Luna. Narrativas de mães de crianças autistas sobre possibilidades e desafios do cuidado durante a pandemia de Covid-19. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, p. e34097, 2024.

RIBEIRO, Caroline Firmo Alamino; MASSALAI, Renata. Cargas invisíveis: o desafio das mães nos cuidados de crianças com transtorno do espectro do autismo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 43-66, 2024.

ROIZ, Roberta Giampá; FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira. O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, p. e3304, 2023.

SANTOS, Ana Beatriz Rodrigues *et al.* Repercussões da Maternidade Atípica e os Papéis Desempenhados por Mães de Filhos com Transtornos do Desenvolvimento<sup>1</sup>. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 31, p. e0180, 2025.

SILVA, Izael Teixeira da *et al.* O impacto da invisibilidade emocional como parte dos problemas enfrentados por pais de crianças autistas. 2025

SILVA, Maene Pinheiro *et al.* Percepção de cuidadores de pré-escolares com TEA sobre seu comportamento e desempenho ocupacional durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 32, p. e3590, 2024.

SOUZA, Júlio César Pinto de; LIMA RODRIGUES, Érika; SANTOS DA SILVA, Thais. O PSICOLÓGICO AMPARO AS MÃES ATÍPICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO BRASIL. **Revista Foco (Revista de Estudos Interdisciplinares)**, v. 11, 2025.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



SOUZA, Laisa Rodrigues de. Maternidade e autismo: análise da sobrecarga e a relação do burnout parental. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) — Centro Universitário de Patos, Patos-PB, 2023.

TEIXEIRA, Carolina Reis *et al.* Implicações de uma maternidade atípica: estado psicossocial das mães de crianças autistas. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 1965-1980, 2024.

TEIXEIRA, Olga Feitosa Braga *et al.* Repercussões psicossociais da pandemia da covid-19 para mães de crianças com transtorno do espectro autista. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, p. e92183, 2024.

TINOCO, Verônica Cristina *et al.* Estresse em mães com filhos diagnosticados com autismo. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 14, n. 4, p. 35-42, 2022.

TOMASI, R. (2025). A TEORIA DO RECONHECIMENTO DE AXEL HONNETH E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO. **Veredas** UniFavip | Wyden, 1(1), 68–73. Recuperado de <https://wyden.periodicoscientificos.com.br/index.php/veredas/article/view/1056>

VILANOVA, Jakelinne Reis Sousa *et al.* Sobrecarga de mães com filhos diagnosticados com transtorno do espectro autista: estudo de método misto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20210077, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Autism spectrum disorders*. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 07 maio 2026.

*Recebido em: 08/05/2026*

*Aprovado em: 13/05/2026*

*Publicado em: 19/05/2026*

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)**

